

Vida Alentejana

SEMANARIO AGRICOLA // PECUARIO // TURISTICO DE COYACOS

Editor: ANTONIO BELEZA
Propriedade da Empresa em organização: ALENTEJANA-EDITORIA

DIRECTOR
PEDRO MURALHA

Redacção, Administração e Oficinas:
R. DA ROSA, 105—Telef. 2 1622—LISBOA

Camara Municipal de Beja

Edital

Transferência do Mercado mensal da cidade de **BEJA**

Antonio Neves Graça, Tenente da Arma de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa do Município de Beja,

Faz saber que, por deliberação da Comissão Administrativa do Município de Beja, tomada em sua sessão de 15 do corrente, o MERCADO MENSAL DESTA CIDADE que se realisava no primeiro domingo de cada mês, FOI TRANSFERIDO PARA O PRIMEIRO SABADO DE CADA MÊS, sendo esta deliberação de execução imediata.

Para ser do dominio público se dá ao presente a devida publicidade.

Paços do Concelho de Beja, 16 de Outubro de 1934.

O Presidente,
Antonio Neves Graça

Balneario de S. João do Deserto **Aljustrel**

Com alojamentos para doentes

Propriedade da Junta de Freguesia de Aljustrel—a dois quilometros de distancia da Vila e cerca de três da estação dos Caminhos de Ferro.

Águas medicinais com a seguinte classificação: *Fia, Hypersalina, Sulfatada, Ferrea, Cubica e Arsenical.*

Utilisada com grande exito na cura das doenças de pele e ulceras antigas.

Ao seu fornecedor
não peça uma "lâmpada"
peça uma

LUMIAR

A lâmpada fabricada em Portugal
por **PORTUGUESES**
para **PORTUGUESES**

Obras de Pedro Muralha

Alemanha Perante a Europa... ..	(Esgotado)
Belgica Heroica	(»)
Terras d'Africa 2 vol... ..	40\$00
Portugal no Brazil 1 vol.	15\$00
A Prôa de Sagres 1 vol.	10\$00
Cartilha Colonial 1 vol.	5\$00
Album Alentejano, Tomo de Beja ...	20\$00
Tomo de Evora...	25\$00

Brevemente :

Album Alentejano, Tomo de Portalegre	30\$00
Artigas	10\$00

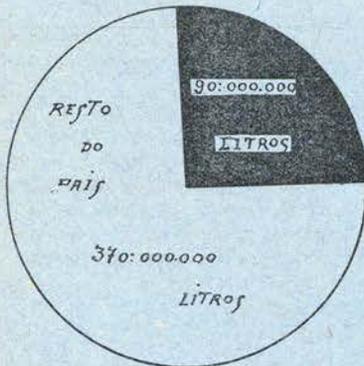
Pedidos à

R. da Rosa, 105, 1.º

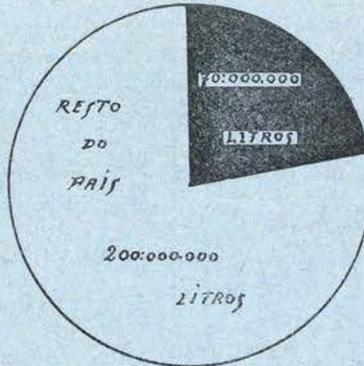
DISTRICTO DE BEJA

GRAFICO DA MEDIA DAS PRODUÇÕES AGRICOLAS

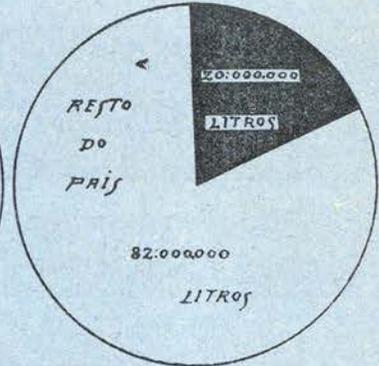
-TRIGO-



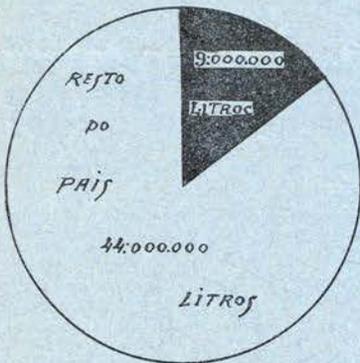
-AVEIA-



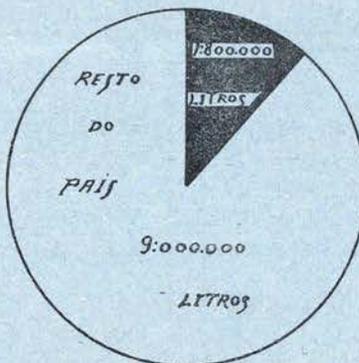
-CEVADA-



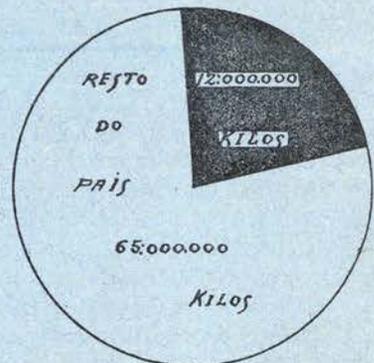
-FAVA-



-GRÃO DE BICO-



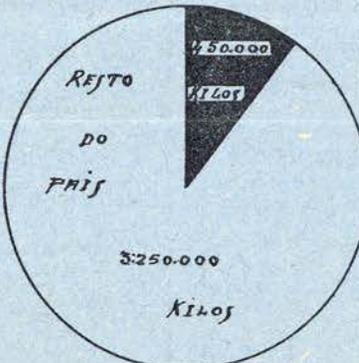
-CORTIÇA-



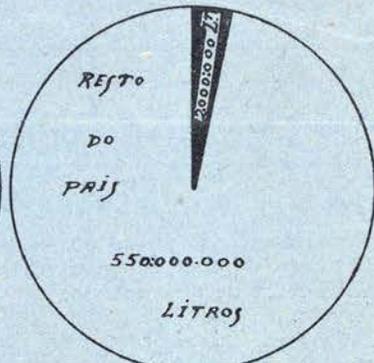
-AZEITE-



-LÃ-



-VINHO-



Vida Alentejana

SEMANARIO AGRICOLA / PECUARIO / TURISTICO DE COTAÇÕES

Editor: ANTONIO BELEZA

Propriedade da Empresa em organização: ALENTEJANA-EDITORA

DIRECTOR
PEDRO MURALHA

Redacção, Administração e Oficinas:
R. DA ROSA, 105—Telef. 2 1622—LISBOA

Coronel Passos e Sousa



Tomou posse da pasta da Guerra o nosso querido amigo e grande alentejano coronel Passos e Sousa, governador militar de Elvas.

Ainda ha pouco convidamos sua ex.ª a fazer parte da comissão em Elvas de homenagem a prestar ao aviador alentejano Brito Paes, convite que aceitou com muita simpatia e nos entusiasmou sobremaneira.

Agora, que sua ex.ª está á frente do brioso Exercito Português, certamente essa manifestação se fará com muito brilho e imponencia.

Os problemas do trigo e do pão

No próximo número publicaremos uma sensacional entrevista que acabamos de ter com o sr. dr. Joaquim Nunes Mexia, ex-ministro da Agricultura actual presidente da Associação da Agricultura Portuguesa.

Dada a autoridade do nosso entrevistado essa entrevista deverá ser muito apreciada não só no Alentejo mas em todo o país visto o assunto nela versado ser de ordem não apenas regional.

O novo Ministro da Agricultura

O sr. Dr. Rafael Duque que agora sobressou a pasta da agricultura, afirmam-nos ser uma pessoa muito competente para prosseguir a obra iniciada pelo seu antecessor, dr. Leovegildo de Sousa, elemento que, deve-se afirmar, veio levantar do chão a agricultura nacional.

As nossas cotações

Como o leitor verá na nossa 8.ª página, vamos normalizando o nosso serviço de informação dessa secção.

Em Evora encarregou-se disso o nosso amigo António Luiz Coelho e em Aljustrel o também nosso amigo Mário Robalo da Cruz.

São elementos muito prestáveis. A todos os nossos correspondentes pedimos o favor de não demorarem as cotações assim como de nos enviarem a sua fotografia para a carteira que temos a fazer e destinada aos nossos representantes.



Visão geral de Castelo de Vide

FALAM OS PRÁTICOS

60 anos de agricultura

Dão ao sr. José Júlio Brito Pais autoridade para falar sobre o assunto

O sr. José Julio Brito Pais Falcão é um dos lavradores mais práticos não só no seu concelho (Odemira) mas em todo o distrito de Beja. Velho na lavoura, pois começou a sua lida agrícola af pelos anos de 1868.

Então ainda o nosso Alentejo era na sua maior parte charneca inculta. O nosso entrevistado de hoje faz parte dessa pleiade de homens beneméritos que sem protecção alguma do Estado porque só há bem poucos anos é que o Estado olhou com interesse para a agricultura criando o respectivo ministerio, sem protecção, repetimos do Estado ajudado a limpar o nosso Alentejo dos carraqueiros e outras plantas selvagens, transformando todas essas terras em campos ubérrimos de produção.

Foi sob esse ponto de vista que começa-mos as nossas investigações.

— O que era o seu concelho quando começou a sua vida agrícola?

— Estava cheio de mato. Só cultivávamos algum trigo em pequenas migalhas em várzeas, trigo que nem chegava para o consumo local. Tanto que meu pai comprava em Lisboa trigo para o vender em Odemira.

— Como se modificou o regimen de cultura no Alentejo?

— Lutámos com numerosas dificuldades. Não havendo pastagens não havia gados, e sem estes não tínhamos adubos.

— E não havia outro processo de adubagem?

— Havia as *moreias* ou *belgas* que é o mato enterrado depois de roçado, e meses depois, geralmente em fins de agosto, queimado. Com essas cinzas produziam-se sementes regulares.

— Qual foi o primeiro homem de Estado que se preocupou com a agricultura?

— Foi Elvino de Brito.

— E quando se modificou o nosso regimen agrícola?

— Há uns 30 anos começaram a aparecer adubos químicos, e fui eu o primeiro que os experimentei no Concelho de Odemira. Isto por conselho dos meus saudosos amigos Miguel Fernandes e José Domingos Fernandes. Aceitei o conselho e fiz logo uso desses adubos, começando por tirar ótimos resultados em terras *feiticias*, experimentando na charneca, deu-me ótimos resultados. Esta nova fase agrícola levou-me a mandar vir gente do norte que me arroteou as terras até então não produtivas. Foi devido a esse arroteamento que se crearam no Alentejo outras grandes riquezas, como por exemplo os montados tão ricos em cortiça como para a engorda de gado suino.

— E os seus conterraneos seguiram-lhe o exemplo?

— Quasi todos. Por exemplo: Joaquim Pereira de Carvalho, Carlos Maia e muitos outros lavradores que mandaram desbravar as suas charnecas. Desde aí o Concelho de Odemira começou a exportar trigo e o Alentejo, em vista das ótimas pastagens começou a criar gado bovino e lanigero, sendo este último o que já adubava grandes quantidades de terreno.

— Diga-me: qual a razão porque o nosso país, que ainda há poucos anos importava trigo, hoje se abastece?

— E' devido á grande propaganda agrícola que fez o jornal *O Século* e ao actual governo que nos garantiu um preço compensador ao trigo. Então, quer os lavradores, quer os seareiros ou mesmo os trabalhadores que rem terra para semear. No meu concelho por exemplo, este ano trabalha-se dia e

noite a pezar trigos dos pequenos seareiros. Não falando nos lavradores que o têm armazenado nos seus celeiros, assim esperando a saída que nos derem aos nossos trigos que bastante trabalho nos dão para conservar de um ao outro ano.

— E sobre a técnica agrícola, quando e como costuma fazer os seus alqueives?

— Os meus alqueives são feitos a seguir às sementeiras. Isto é: geralmente a começar na 2.^a quinzena de Dezembro para ter tempo de lhe dar atalho ou primeiro ferro. Hoje faço os meus alqueives com parelhas e charrúas. E faço-o só a parelhas visto que, sentindo-me já um pouco cansado e querendo ver como trabalham os meus filhos, a eles entreguei a maior parte das terras, limitando-me a uma pequena lavoura.

— Mas dizem-me que seu filho Joaquim da Silva é o maior produtor de trigo do concelho de Ourique?

— Sim, é um grande trabalhador, reconhecendo ser de facto um dos primeiros da nossa região, com o que muito me orgulho.

— Diga-me: qual o adubo que emprega hoje nas suas terras?

— O adubo que empreguei sempre foi 12 e 18, conforme a terra. Hoje, que as terras vão estando cançadas, deito amónio e adubo 12 %, numa dosagem de 1 saca de amónio por 8 de adubo, o que noutro tempo se não fazia porque davamos o descanso à terra, de 4 a 6 anos. Hoje ceifamos as cevadas para as alqueivar no ano seguinte, e, com isso, tiramos bons resultados, o que noutro tempo não era possível por falta de adubações convenientes.

— Que sementes emprega?

— Trigos moles nas terras fracas e rijos nas terras de barros e várzeas.

— Como costuma desinfecar a semente?

— Primeiro usei sulfato de cobre e cal deluído em agua na proporção de 2%. Mas a prática fez-me conhecer que deitando o pó Caffaro a seco desinfecar melhor o trigo bem seleccionado. Anos como o actual secos para as sementeiras, a semente lançada húmida na terra seca muita se perde, ao passo que a seco lá fica até que chove e germina bem.

— Está contente com as suas colheitas?

— Satisfeito, mas estes dois ou três anos de exemplo não me servem, pois que, além de bons adubos e de um esmerado cultivo, temos sido felizes nas condições atmosféricas. Já com o mesmo processo e o mesmo trabalho, temos tido anos que pouco mais colhemos que a semente.

— E' de opinião das ceifas por empreitada?

— Detesto as empreitadas pelo grande desperdício que nos deixam no restolho.

— Mas já diziam os antigos: quando não vai á eira vai á feira...

— Acho que nos convem mais o trigo ir para o celeiro, por não haver mais nada que o compense. Todavia somos obrigados muitas vezes a dar empreitadas porque a isso nos forçam as circunstancias de momento.

— Diga-me: pensa em ter sempre lavoura?

— Sim! Foi a enxada que meu pai me legou. Afeiçoiei-me à terra e a terra hei-de sempre acarinhá-la. Quanto mais que temos que acompanhar a obra em prol da agricultura portuguesa iniciada não só pelo actual Ministro da Agricultura, mas também pelos srs. drs. Nunes Mexia e Fernandes de Oliveira, todos eles alentejanos dedicados,

Modo de combater algumas enfermidades que atacam os gados

Carbunculo: Ataca o gado vacum, lanigero, cavalor e suino. De preferência os porcos grandes e gordos.

Esta enfermidade que se póde transmitir ao homem, é muito traiçoeira porque geralmente o gado quando já não ha forma de o salvar é que se lhe conhece a doença.

Tratamento: O ministerio da Agricultura da Argentina aconselha a vacina todos os anos e em todos os animais susceptíveis de contrair as doença, com tanto mais razão se nos anos anteriores a doença tiver ali feito estragos.

Quando se deve vacinar: Em qualquer época do ano e principalmente quando haja mortandade pelo carbunculo nas herdades visinhas ou na própria. Mas a época normal é na primavera. E' sempre perigoso vacinar femeas em adiantado estado de prenhez. *É conveniente destruir pelo fogo todos os animais mortos pelo carbunculo.*

Manchas nos bezerros, o carbunculo sintomático. E' enfermidade própria do gado vacum atacando de preferência os bezerros e os vitellos. Não se transmite ao homem. Caracteriza-se esta doença pelo aparecimento de tumôres contendo gases nas espaldas de preferência.

Tratamento. Para salvar a rez atacada não ha tratamento eficaz. Pode sim, quando a enfermidade seja leve curar-se entre 3 a 6 dias. O animal não torna a ser atacado, mas estes casos são muito raros.

Se quer evitar as manchas nos seus beserros deve vacinar tôdas as compreendidas entre os 4 a 18 meses pelo menos.

Não se deve vacinar simultaneamente contra o *carbunculo* e a *mancha*. Deve decorrer entre uma e outra, pelo menos 3 semanas.

Tem muita importância a destruição total do gado morto por esta doença assim como cuidada desinfecção dos lugares ocupados pelos mesmos.

No próximo numero trataremos da diarréia nos bezerros, e das lombrigas nos borregos.

O Album Alentejano

Pedimos às pessoas que ficaram encarregadas de nos enviarem elementos para serem aproveitados no Album Alentejano (Tomo de Portalegre) responentes aos Concelhos de Ponte de Sor, Nisa, Portalegre, Elvas e Souzel o favor de nos remeterem esses elementos até ao fim do corrente mês, de contrário, com dificuldade serão inseridos.

Conselhos práticos para a cultura de hortaliças

Pelo professor S. Decker

III

As sementes devem ser dessemadas o mais possível, para evitar que as plantinhas sofram por falta de espaço ou, luz e elementos nutritivos.

A profundidade a que as sementes devem ser enterradas varia conforme o seu tamanho. A espessura da camada de cobertura deve importar no dobro do maior diâmetro, da maior espessura das próprias sementes. Algumas sementes muito finas devem ser simplesmente lançadas sobre a terra, sem ser cobertas. Outras, tais como as dos feijões, exigem maior profundidade do que a dimensão do seu maior diâmetro. É escusado insistir que a terra será sempre bem fina fôfa, livre de pedras, torrões de terra, raízes e partes orgânicas em podridão que impedem a boa germinação e podem causar o apodrecimento das plantinhas novas. Convém tamisar a terra destinada a encher os vasos ou caixões de sementeira. Estes devem ter um comprimento de cerca de 55 cms. e uma largura de 35 cms. Os bordos da moldura devem ter a altura de 10 cms. O fundo do caixão — reforçado por duas travessas de madeira dura — será perfurado em diversos lugares. Os furos serão cobertos com cacos limpos, com o lado convexo virado para cima, afim de assegurar o perfeito escoamento da água da rega. Uma vez prontos, os caixões serão transportados para lugar abrigado. Espera-se um dia para que a terra possa assentar, evitando-se dessa forma que a mesma se fenda logo depois, o que causaria a perda de muitas sementes, eventualmente já germinadas. Por isso deve-se vigiar cuidadosamente, especialmente nos cantos dos caixões, calcando nos mesmos a terra, levemente, com a mão, ou, melhor ainda, com a pá de madeira, que tornará a superfície bem lisa depois de tê-la nivelado perfeitamente.

Quem quiser fazer uma plantação maior, deve semear em canteiros especiais ou em alfores adrede preparados cercando o canteiro com uma moldura de madeira ou de tijolos, o que impede que as sementes sejam levadas pelas enxurradas. Dar-se-há à parede costeira, que deve abrigar o canteiro dos ventos frios do Sul, uma altura maior e às paredes laterais uma certa declividade, que vai da parede do fundo até à da frente. Esteiras ou molduras de madeira leve, revestidas de pano de linagem protegem a semente contra os efeitos nocivos da chuva ou da acção dessecante do sol. Sempre devemos ter em mente que as alternativas bruscas de humidade, e

seca, terão como consequência inevitável a morte de numerosas sementes em plena germinação e mesmo das plantinhas ainda tenras. A terra do canteiro destinado a receber as sementes deve ter a largura de cerca de 1^m,20 e ser cavada com muito cuidado até à profundidade de 30—35 cm. Todas as

raízes e pedras e todos os torrões devem ser removidos; a terra mesmo deve ser completamente esmiuçada para afastar tudo que possa constituir obstáculo para as raízes novas. Tudo isso se aplica também aos canteiros em que as hortaliças têm de crescer e amadurecer. — (Continua)

O nosso empreendimento

Desejamos deixar aqui arquivados os nomes dos dedicados alentejanistas que concordam com o nosso trabalho, e se quiseram inscrever como nossos assinantes.

Essa lista já vai comprida. Muito e muito agradecemos a esses nossos amigos. Aos outros, aqueles que nos devolveram o jornal, também muito agradecemos. A uns não lhe interessou, a outros não podiam satisfazer a sua assinatura. Estão no seu direito procedendo assim, pelo que demonstraram a sua seriedade. Mas aqueles que receberam a *Vida* durante 6 números, não a devolveram, e depois declaram quando lhes foi apresentado o respectivo recibo que *não querem pagar*, esses ficarão marcados, não a marcas de fogo, mas com uma cruz vermelha sobre os nomes, que são arquivados num local que cá temos na administração intitulado *O Inferno*.

É porque há pessoas que até nas mais pequenas coisas demonstram a sua incorrecção. É necessário conhecê-las.

Mas deixemos o chamado, nas administrações de jornais *lixo*, e vamos ver quem aceitou o nosso trabalho, dando-nos assim a sua adesão:

Avis — Antonio Pais, Arnaldo da Rosa Mendes, dr. Cosme de Campos Calado, Francisco Ferreira Pimenta, dr. Jaime Joaquim Pimenta, João Pedro Pais José Digo Pais e Luiz Mendes M. Lopes.

Niza — Jaime de Oliveira de Almeida, dr. José Augusto F. Bruno e Mário Vieira.

Alpalhão — Dr. Gregório de Oliveira Casquilho e Joaquim Lopes Subtil.

Galveias — Cosme Godinho Campos, Luiz da Costa Braga e Fernando Couceiro Braga.

Barrancos — Blanco Fialho, Francisco Balsas Escoral e José Germano Vargas.

Moura — Alexandre Valente Figueira, Bento Ramos Montes, Elias José Madeira Barreto, Francisco Rodrigues Acabado, Jacinto Apostolo Lebre, Jacinto Moita Frasquilho, dr. Joaquim Fernandes Raposo, Jorge Camacho Ribeiro, José Godinho Cunha, José Joaquim Frasquilho, José Miguel Oliveira Torres, José Ramiro Rato, José Rodrigues Mourão Junior, dr. Marcelino Fialho Gomes e Pedro Antonio Fialho Acabado.

Souzel — Dr. Alfredo Augusto de Almeida, Antonio Calça e Pina, Augusto Calça e Pina, Augusto F. Marchante, Costa Pinto, Francisco Manuel Beato, José Bastos Ribeiro, dr. João Augusto Marchante, José

F. C. Lavaredas, dr. José Gomes de Almeida, Luciano Namorado e Sindicato Agrícola.

Ferreira do Alentejo — António Joaquim Moreira Junior, D. Balbina de Sousa, D. Diogo Maldonado, Fernando de Sousa Mendes, Francisco Inácio Salgado, Jacinto Manuel de Oliveira, José Inácio Fialho, Luis António Passanha Pereira, José Joaquim Cautela, João Jordão Júnior, José Tomás Cordeiro, Luis Vaz Maceta, Dr. Nabor Joaquim Rodrigues, Victor Mendes Colaço e Luis Lopes.

Revista de Propaganda Eboresense

Joaquim da Camara Manuel nosso prezado colaborador, e grande regionalista, acaba de lançar uma nova re-



vista com o titulo que nos serve de epigrafe, e que como ele indica é destinada a propagar as belezas e as riquezas da capital transtagana.

O primeiro numero que acaba de sair constitui um belo repositório de transcrições de apreciação de Evora sobre o ponto de vista, turistico, artistico e histórico, fazendo desse belo trabalho um arquivo interessante e um veículo de propaganda muito apreciável e que os amigos d'Evora, hão-de certamente reconhecer.

Desejamos longa vida ao nosso novo colega.

Criação caval do Alentejo



«Hebraico» Arabe-Alter



«Machaquito» garanhão de Alter

AUMENTA ou diminui a criação caval do mundo com o advento do auto, do cao e do tractor?

Se na criação caval incluímos o mundo de tiro, a muar e o burro: aumentou!

Houve, é certo, em determinados países, a América do Norte e a Inglaterra uma tendência a aumentar e o seu número tem tendência a superar os efectivos antigos.

Nos Estados Unidos o aumento é de 500.000 beças por ano.

Mas o tipo de cavalo tem mudado.

O que hoje aumenta é o animal de tracção lenta, especialmente agrícola.

A razão é que a não ser nas muito grandes explorações e onde a gasolina é muito barata, o cavalo é mais barato quando trabalha todo o ano, e além disso o cavalo é criado pelo próprio lavrador e deixa residuos indispensáveis à boa agricultura.

A vida do cavalo está garantida por muitos anos, mesmo sem a intervenção do exercito.

Este naturalmente é um grande auxiliar.



O Sr. Luiz Ervideira, raça peninsular

Entre nós o lugar do cavalo é ocupado pela muar.

O seu preço actual indica a sua procura e sua necessidade.

A mula está suplantando o boi em todos os lugares onde começam a escassear as pastagens, a cultura cerealífera ocupar outras terras a muar ainda mais necessária e aumentará de número.

Esta criação tem futuro.

A criação muar é principalmente um produto do Alentejo. No resto de Portugal as mulas são muito menos boas.

Para fazer uma boa mula é necessário uma egua e um bom burro.

Entre nós a melhor egua é a Andaluza e os melhores burros são os Catalães e os Cordovezes.

Não há comparação entre a mula filha da egua Andaluza ou Alentejana de sangue Andaluz e a de qualquer outro sangue.

As filhas de eguas de sangue Hackney, são geralmente brandas, as de eguas com sangue oriental, pequenas, de pouco pezo e alimentam-se facilmente bem. O preço destas mulas nas feiras é inferior a 30 a 50% das filhas das Andaluzas.

Os bons burros não são vulgares e são bastante caros. Quando tenham bastante corpo os Andaluzes e Cordovezes são melhores porque as mulas destes são mais vivas, mas as mulas dos catalães são mais encorpadas e geralmente valem mais.

Poucos são os lavradores que não se deixaram entusiasmar pelo propaganda do cavalo oriental e quase todos cruzaram, tendo prejudicado muito as suas manadas na aptidão mulateira.

Mas há alguns que apesar de tudo se mantiveram fieis aos gados da terra e por isso continuam a ter boas eguas e boas mulas.

Os senhores que vou citar creio que tem

continuado firmes na sua orientação.

António Miguel de Sousa Fernandes de Reguena, o Sr. Conde de Ervideira de Evora, Perez & de Evora, os irmãos Cortes de Extremô, Frangares, Sr. Picão Caldeira de Vila Boim, António Picão de Santa Eulalia, José Joaquim da Silva Elvas, João Romão Tenorio de Assumar, António da Silva Lobão Rasquilha de Santa Eulalia, e aqueles que hoje se distinguem nesta orientação e ainda o signatario desta

UM LAVRADOR ALENTEJANO

20-10-1934.



O Sr. Filipe de Jesus no poldro «Borqués»



«Rumboso» — Andaluz guerreiro



DE VEIROS

O berço da dinastia brigantina
tem valor e prestígio

Por Manuel Joaquim Almada

Recebemos a «Vida Alentejana», interessante e útil semanário alentejanista que se publica em Lisboa, recentemente fundado e dirigido pelo antigo jornalista e alentejano, sr. Pedro Muralha.

Como já foi acentuado por vários jornais da capital e da província o novo jornal a que nos referimos, vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir no Alentejo, tornando mais conhecido o valor e o desenvolvimento da nossa vasta e ubérrima província, contribuindo altamente para desfazer a errada fama de charneca sertaneja, que tão injustamente tem sido atribuída a esta laboriosa, fecunda e produtiva região. De divul-



Joaquim Manuel Almada

gar e enaltecer as belezas do Alentejo, propagar o seu labor e actividade, e realçar a boa índole, apreciáveis qualidades e excelsas virtudes do honrado, digno e cavalheiresco povo alentejano, se encarregou nobremente o nosso presado e respeitável amigo Senhor Pedro Muralha, como exuberantemente o demonstrou com a publicação do «Album Alentejano» e o acaba de denotar com a fundação de «Vida Alentejana».

Acamaradando com tão vigoroso propagandista e acérrimo defensor do Alentejo, outros elementos valiosíssimos de vasta cultura e grande intelectualidade, se encontram a seu lado lutando pelo mesmo ideal e trabalhando para o mesmo objectivo, entre os quais justo é citar-se a distinta escritora e também alentejana ex.^{ma} sr.^a D. Aurea Pais Falcão, (*Andorinha*) que em belos artigos, encantadores contos e novelas, em lindos e bem rimados versos tem cantado as belezas e atractivos do Alentejo, tornando-o conhecido e admirado, por quem só por ele sentia indiferença e desdem.

Penas brilhantes e áutorisadas, com entranhado amor regionalista, se incumbiram voluntariamente da nobre e louvável missão de, por todos os meios ao seu alcance, defenderem e pugnarem pelo Alentejo; e não nos pertence a nós, humilde pigmeu e obscuro filho do povo, privado de instrução e

cultura, ocuparmo-nos publicamente, de assunto tão magno e importante. Mas se por reconhecermos a nossa incompetência e inaptidão, nos não atrevemos a tratar levemente de assunto de envergadura superior à nossa mentalidade, seja-nos permitido porém, que, como devotado regionalista e fervoroso bairsta, façamos, neste desprezioso arrasoado, umas ligeiras referências à nossa terra natal, que por ser pequena, também tem valor e prestígio e, também é alentejana!...

A antiquíssima e histórica vila de Veiros, que foi berço da Casa de Bragança e patria do honrado e pundonoroso «Barbadão», tem gloriosas tradições nacionais; possuindo o seu hospitaleiro e generoso povo as mais belas faculdades de trabalho e empreendimento, sendo dotado de invulgares qualidades de lisura e probidade com o culto da honradez, sempre pronto a receber e a obsequiar condignamente todos os forasteiros que a honram com a sua visita.

Veiros, topográficamente, está situado no coração do Alentejo e devido à sua situação, de que muito se ufana, considera-se com direito a também enfileirar ao lado das outras terras suas comprovincianas e com jus a também compartilhar na acia de progresso e desenvolvimento que ultima e presentemente tanto se tem evidenciado, não só no Alentejo, como também em todas as províncias de norte a sul do país.

Veiros é um importante centro agrícola, que trabalha e produz; que bastante concorre para o abastecimento comum, e contribui para a economia da nação.

Embora Veiros não possua propriamente uma industria digna de registro especial tem no entanto, habilíssimos operários de diversas profissões, que sem receio de confronto, rivalizam com os melhores de grandes centros, com mais desenvolvimento.

Veiros, não se manifesta só por amor ao trabalho no amanho das suas terras e à produção das mesmas; também se evidencia com a predilecção que o seu povo tem pelas artes, e por tudo que é sublime e magestoso.

A confirmar tal asserção está o facto de Veiros possuir dois grupos musicais. Uma boa Sociedade, Filarmónica com perto de 70 anos de existência consecutiva, que goza de imerecida reputação nesta região; e uma outra mais modesta e nova, que também vai vivendo com o auxilio da população.

Alem destas, tem Veiros mais duas Sociedades recreativas, com meios de existência próprios e que perduram ha próximo de uma centena de anos.

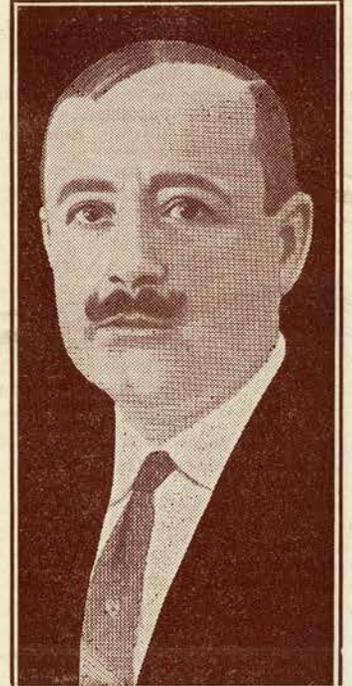
Veiros tem bons estabelecimentos comerciais, luxuosos Cafés e uma farmacia. E o que tem então, que é um grande beneficio para a terra, é um moderno instituto de caridade, que é a sua Misericórdia, com o seu hospital, uma das mais bem administradas do distrito de Evora.

Tem Veiros também bons edificios dignos de serem visitados, tal como a monumental igreja matriz, etc.

Com todos estes predicados, e de mais alguns que se não mencionam, não deve Veiros ter aspirações, e não merece também, que «Vida Alentejana» se lhe refira, como a um pequeno «valor alentejano»?...

Um grande alentejano

Refere-se toda a imprensa alentejana a Ventura Abrantes o paladino pela reivindicação de Olivença, a *Martyr* que constituiu um pedaço ainda a sangrar do coração alentejano. Dois Municípios, o de Mourão e o de Mar-



vão já o homenagearam inscrevendo-o como munícipe desses concelhos.

«Vida Alentejana», associa-se sinceramente ás homenagens prestadas a esse nosso velho e querido amigo.

Brinches, 16 de Outubro de 1934.

Ex.^{mos} Srs. Administradores
da Sociedade Alentejana de
Seguros A PATRIA

EVORA

Pela presente venho apresentar a V. Ex.^{as} os meus agradecimentos pela forma rápida, correcta e equitativa como me foi liquidado o prejuizo no montante de 57.000\$00 que tive na minha debulhadora, o que mais uma vez comprova a honestidade e rectidão com que essa Sociedade arruma todos os seus compromissos.

Autorizando V. Ex.^{as} a fazerem desta o uso que entenderem, subcrevo-me com a maior estima e consideração.

De V. Ex.^{as}
Mtt.º Att.º Vnr. e Obgd.º

(a) JOSÉ AMBROSIO DA SILVA

Carlos Homem de Sá
ADVOGADO

Rua da Assunção, 40-2.º-D.
Telef. 27277 LISBOA

Literatura regionalista

«Papoilas»

de Aurea Pais Falcão

D. Aurea Pais Falcão que, sob o pseudónimo de *Andorinha*, tem publicado diversos escritos que com o regionalismo alentejano se prendem e que ainda ha bem pouco tempo, em crónicas curiosas e cheias de sabor feminino, publicadas nos «Brados do Alentejo», nos deu a conhecer as suas impressões de algumas terras que visitou no Alto e Centro do Alentejo, fez editar, há poucos meses, um livro de contos alentejanos a que intitulou: «Papoilas».

Nas dezenas de paginas que compõem o livro da talentosa senhora perpassam alguns dos mais curiosos aspectos da vida rural alentejana em contos de enredo simples mas encantador e rude, por vezes, o sacrificio feminino na grande provincia transtaganana é destacado aos olhos dos leitores, dando bem a entender que a mão feminina que os escreveu sente e conhece bem quanto esse sacrificio é digno da maior atenção e do mais cuidado estudo.

A linguagem atraente e elegante com que a autora se preocupou na feitura deste livro facilita a sua agradável leitura e harmoniza-o com a simplicidade feminina nele enaltecida com a maior justiça e de que *An orinha* é uma simpática cultivadora, como boa e arreigada alentejana que tambem é.

Como não é abundante a literatura deste género e com este cunho muito especial o trabalho de D. Aurea Pais Falcão representa um relevante serviço prestado dentro de um dos mais curiosos aspectos do regionalismo alentejano.

Portalegre, outubro de 1934

CANDIDO LIBERATO

Encantamento

(De um livro inédito)

A' Maria Helena

Quizera ver-te só, no meu caminho,
como rolinha brava que a voar
perdesse a consciência do lugar
onde fizera o respectivo ninho...

Tomar as tuas mãos, devagarinho,
nas minhas desejosas de as tomar...
Olhar-te bem nos olhos e ficar,
assim, por algum tempo, coladinho...

Sentir arfar-te o seio na comunhão
do meu desejo louco, em vibração...
...Nem o Ceu nem a Terra Encantamento!

Erguer-te, enfim, a cabecinha louca:
colar os lábios meus á tua boca
e eternizar, depois, esse momento...!

DR. AMADO DE AGUILAR

Cantigas

Cantai ó moças da serra
canções da cor dos trigos,
vosso coração encerra
sonhos lindos, ideais!

As rosas e os cravos cantam
apezar de serem flores,
as suas trovas encantam,
pois falam sempre d'amores!

Cantando se passa a vida,
não vale a pena chorar,
quem canta não sente a vida,
não lhe custa trabalhar!

J. DUARTE ELIAS

A electricidade como adubo

A experiência que se tem feito sobre o emprego da electricidade como adubo tem dado ótimos resultados.

Lançando uma corrente eléctrica, por espaço de 4 horas numa rede metálica estendida no chão e ligada a uma fonte de inergia eléctrica, obtem-se com relação a um terreno vizinho não electrificado a seguinte produção: cenouras 10 quilos em vez de 7; batatas 30 quilos em lugar de 22; carne 92 quilos em lugar de 76.

Mr. Christofleau conseguiu empregar para este fim diferença de potencial que existe normalmente entre o ar e o sol, com o qual o electro-cultivo fica gratuito. Este inventor, graças a um depósito especial, captou a electricidade atmosférica. Uma pequena antena recolhe a electricidade, qualquer que seja a causa que a produza. Uma agulha dirigida do norte ao sul utiliza o magnetismo terrestre. Enfim, a acção do sol, do frio, e da chuva é tambem utilizada. Esta energia é enviada aos fios esticados sobre terras. Os resultados são surpreendentes.

Como se produzem os relampagos

Observando balões cativos, durante os aguaceiros de verão ficou provado que alguns aguaceiros determinam redemoinhos em direcção ascendente, devido a certas correntes de ar. Neste movimento, as gotas de água actuam como conductores de electricidade, e segundo um membro do Observatório de Nova York, são ellas que fazem as acumulações de descargas positivas e negativas, que são as que produzem os relampagos.

As horas nas principais cidades

Que horas mercam os relógios das principais cidades quando em Lisboa é meio dia?

Em Londres, Paris, Madrid, Amsterdã, Anvers, Bruxelas, tambem é meio dia. Mas...

Em Berlim são 13 horas; em Varsovia 13 24 minutos; em Atenas 13,15 em Constantinopla 14 horas; S. Francisco da California 4 horas da manhã; em Montreal 17 horas; no México 5,25; em Calcutá 17,20; em Chicago 6; em Quito 6 45; em Saigom 19; em Nova York, 7; em Pequim 19,46; Sidney 22; em Naumea 25; no Rio de Janeiro 9,7; em Buenos Ayres 8,7; em Tohean 15,26; em Yokohama 21 horas.

A abelha diligente

Não é desmerecido o epíteto que desde os tempos mais remotos se dá á abelha.

Quereis saber a quantidade de assucar que podem conter certas plantas e quanto mel podem das mesmas tirar as abelhas.

Produz um pé de trevo cerca de 1 grama de assucar; logo são necessários 100.000 pés de trevo para 1 quilo de assucar. Ora cada pé tem cerca de 60 flôres, são por tanto 7200.000 flores de que contribui para a obtenção de 1 quilo de assucar. Como o mel contém cerca 75% de assucar daí se conclui que as abelhas devem visitar 9.000.000 de flôres para produzir 1 quilo de mel. Já não é ouco o trabalho.

Como proteger as colmeias contra as formigas

Um método excelente para evitar que as formigas penetrem nas colmeias é colocar cada uma delas sobre uma base que se fixa sobre estacas a 60 centímetros de altura do sólo.

Em volta das estacas um pouco abaixo dos suportes, unta-se com um pincel uma quantidade de visgo que forma um extenso anel.

Para chegar até á colmeia as formigas tem que necessariamente subir pelo páu, mas ao depararem com o visgo não podem franquear o obstáculo e retrocedem.

Esta maneira de colocar as colmeias serve tambem para que os ratos camposinos não destruam os favos.

O besouro destruidor

E' um bicho bastante nocivo á agricultura o besouro.

Ha tempos no oeste da Ancara, os lavradores representaram ao governo sobre os estragos que certos bessuros lhe produziam nas colheitas.

O Ministro da Agricultura não descurou esse assunto resolvendo importar do Japão mósca inimigas encarniçadas dos besouros devastadores. O primeiro lote que os Estados Unidos recebeu foi de 49.000 mósca, elevando-se a milhões desses insectos a quantidade importada, em estado de crisalida e precedentes da ilha das Flôres.

E foi assim que a América se viu livre dos malvados besouros.

Uma árvore que assobia

Esta noticia chegou-nos ha tempo de Paris.

Trata-se duma árvore selvagem que assobia quando açoitada pelo vento.

As suas fôlhas curiosamente encurvadas são cobertas de buraquinhos. Quando a brisa se agita suavemente, os ramos dessa árvore deixam ouvir um doce sussurro, mas se o vento é forte, então a árvore assobia sinistramente como uma serela mostrando toda a potência das suas faculdades sonoras.

Sociedade «Luso-Helvetica»

Para desenvolver as relações económicas com Portugal, teve lugar em Berne (Suissa) a primeira assembleia geral presidida pelo alentejano Dr. José Barreto de Atalaia. Foram eleitos e vem brevemente a Portugal, o Administrador Delegado Mr. Celestin Brandt e director comercial, Mr. Eugène Bouquet.

Vimos em Lisboa...

De *Beja*; Sr. Tenente Graça e Manuel Romão Junior.

De *Colos*, Sr. José Julio de Brito Pais Falcão e sua filha D. Maria Júlia; Carlos Maia,

De *Barrancos*, José Blanco Fialho e Manuel Pereira Janeiro.

De *Alter do Chão*, Sr. Rafael Mendes Calado.

De *Mourão* Capitão Mário Jardim da Costa e sua esposa.

De *Santa Eulália*, José da Silva Telo Rasquilha,

De *Elvas*, Capitão Manuel Carpinteiro.

Cotação dos produtos agrícolas

Designação	Lisboa	Beja mercado 6 de Out.	Redondo Feira de S. Francisco	Evora Feira Nova 13-X	Estremós Outubro	Portalegre Mercado	Colos	Castro Verde Feira 20 de Outubro
Aveia, 20 litros	6\$50	6\$00	7\$00	7\$00	7\$00	8\$00	6\$00	6\$00
Centeio, 20 litros	11\$00	—	10\$00	k. 8\$0	14\$00	14\$00	10\$50	—
Cevada, »	9\$00	7\$50	9\$00	9\$00	10\$00	10\$00	—	8\$00
Fava, 20 litros	14\$00	14\$00	18\$00	14\$00	14\$00	17\$00	14\$00	13\$00
Grão de bico, 20 litros	26\$00	25\$00	25\$00	25\$00	25\$00	28\$00	30\$00	26\$00
Lã } branca, 15 kilos	—	—	150\$00	—	145\$00	150\$00	140\$00	130\$00
} preta, »	—	—	110\$00	—	100\$00	120\$00	100\$00	95\$00
Queijos } cabra, kilo	—	12\$00	9\$00	cent. 80\$00	—	80\$00	—	18\$00
} ovelha, kilo	—	12\$00	9\$00	» 70\$00	12\$00	14\$00	—	18\$00
Azeite, 10 litros	56\$00	55\$00	56\$00	60\$00	60\$00	60\$00	60\$00	60\$00
Cortiça, 15 quilos	—	—	16\$00	9\$00	—	—	16\$00	17\$00
Vinho } branco, 500 litros	—	450\$00	400\$00	375\$ 0	400\$00	450\$00	—	500\$00
} tinto, »	—	450\$00	250\$00	375\$00	400\$00	450\$00	—	500\$00
Carvão, 15 quilos	—	4\$50	5\$75	5\$50	4\$00	6\$00	—	6\$00

Cotação de gados

Designação	Beja Mercado 6-X	Redondo Feira de S. Francisco	Evora Feira Nova 13-X	Estremós Outubro	Castro Verde Feira 20 de Outubro
Cavalo de sela	2.500\$00	2.500\$00	2.000\$00	3.000\$00	3.000\$00
Parelha de cavalos	5.000\$00	4.000\$00	4.000\$00	5.000\$00	6 0 0\$00
Jumento	300\$00	500\$00	400\$00	250\$00	300\$00
Parelha de muares	8.000\$00	8.000\$00	8.000\$00	10.000\$00	10.000\$00
Junta de bois	4.500\$00	4.500\$00	4.000\$00	4.000\$00	5.000\$00
» » vacas	2.000\$00	3.000\$00	2.800\$00	3.000\$00	4.000\$00
Vaca leiteira	2.500\$00	2.500\$00	2.000\$00	1.500\$00	3.000\$00
Novilhos	1.200\$00	—	5.500\$00	1.200\$00	2.000\$00
Vitela de 6 mezes	600\$00	—	400\$00	400\$00	100\$00
Carneiros	120\$00	100\$00	90\$00	100\$00	80\$00
Ovelhas	85\$00	90\$00	100\$00	100\$00	—
Borregos	30\$00	—	50\$00	—	70\$00
Cabra leiteira	100\$00	100\$00	100\$00	150\$00	—
Cabrito	30\$00	25\$00	25\$00	50\$00	—
Porco, em vivo	300\$00	arr. 100\$00	250\$00	50\$00	(Arroba) 90\$00
Bacoros	100\$00	—	30\$00	80\$00	(10 m.) 140\$00
Leitão de mês	25\$00	—	15\$00	—	20\$00

Salários médios

Concelhos	Designação de trabalhos	SALÁRIOS				Observações
		Homens		Mulheres		
		A sêco	C/comida	A sêco	C/comida	
Estremós	Lavoura	7\$00	4\$00	—	—	
»	Vindimas	7\$00	4\$00	—	—	
Evora	Trabalhos da época	8\$00	3\$50	3\$00	2\$50	
Portalegre	Trabalhos da época	—	5\$00	3\$50	3\$50	
Castro Verde	Vendima e lavoura	7\$00	—	3\$00	—	
»	Fab. de vinho e sement. de aveia	8\$00	4\$00	—	—	
»	Sementeira adubo	10\$00	4\$00	—	—	

Carnes verdes e fumadas

Designação	Preços por quilograma						
	Lisboa	Beja	Redondo	Evora	Estremós	Portalegre	Castro Verde
Cabra	4\$30	6\$20	—	—	5\$00	5\$00	5\$00
Cabrito	6\$00	6\$20	—	—	5\$00	5\$00	5\$00
Carneiro	4\$00	6\$20	—	5\$60	5\$00	5\$00	6\$00
Porco	com osso	10\$00	8\$00	6\$00	9\$00	6\$00	8\$00
	sem osso	14\$00	10\$00	12\$00	14\$00	18\$00	12\$00
Vaca	com osso	8\$00	6\$00	—	6\$00	4\$00	4\$40
	sem osso	10\$00	10\$00	—	12\$00	10\$00	8\$80
Chouriço	16\$00	18\$00	18\$00	18\$00	18\$00	12\$00	16\$00
Farinheira	8\$00	—	—	8\$80	8\$00	7\$00	—
Morceia	8\$00	12\$00	14\$00	12\$00	10\$00	7\$00	—
Paio	24\$00	20\$00	20\$00	—	20\$00	16\$00	20\$00
Presunto	15\$00	18\$00	—	—	—	18\$00	16\$00
Toucinho	8\$00	8\$00	10\$00	8\$00	8\$00	6\$20	8\$00
Banha de porco	8\$00	8\$00	8\$00	8\$00	8\$00	7\$00	8\$00

Dr. Rosado Baptista

VACINA FIEDMANN, para cura da tuberculose, das 11 às 16. Classes pobres. preço de Policlínica, às segundas e quintas, Av. Almirante Reis, 31, 1.º - Tel. N. 4363

SULFÚRIA

ESTABELECIMENTO BALNEAR

Cabeço de Vide

Estância de águas minero-medicinais (sulfo-alcálicas) de poderosa acção curativa nas dermatoses, reumatismo, cálculos dos rins e bexiga, enterocolites mucosas-membranosas.

Epoca balnear de 1 de Junho a 31 de Setembro

Director clinico:

Dr. Alexandrino Lopes Russo

A Junta de Freguezia de Cabeço de Vide, concessionária destas águas fornece todas as indicações.

CLINICA MEDICA E DENTARIA

C. do Carmo, 25, s/1-D.

Telefone 2 7146 - LISBOA

Doenças da boca e dentes - Cirurgia da especialidade - Clínica média.

Dentes artificiais colocados pelos modernos processos da técnica dentária, garantidos pelo consultório, quanto à perfeição de execução, boa adaptação á boca e aptos para a mastigação.

PATRICIOS

Inscreevi-vos na

«LUTUOSA NACIONAL»

(ASSOCIAÇÃO SOCORRO MUTUO)

Subsidios de 5, 10, 15 e vinte mil escudos

A mais sólida garantia de sobrevivência

Peça hoje a sua inscrição

Entrada dos 18 aos 45 anos

Rua Victor Gorden, 31, 2.º

LISBOA

Telefone N. 5274

J. J. d'Almeida

Cereais, Azeites e Farinhas

Rua de S. Bento, 297 - Lisboa

MIRANDA, LIMITADA

Moagem de cereais ODEMIRA Destaque de Arroz

Correspondente do Banco de Portugal e outros
Representante da Tabaqueira, Atlantic e Fosforeira Portuguesa
Negociante de mercearias, adubos e alfaias agrícolas

SERVIÇO DE TRANSPORTES E GARAGISTA

OFICINA DE SERRALHARIA E CARPINTARIA
SUCURSAL EM S. TEOTONIO

Joaquim da Silva Brito Pais

Herdades do Monte Negro, Reguengo, Silveira, Rata e Amejoafra

Exploração Agrícola e Pecuária

ESPECIALIDADE EM QUEIJOS E MEL

Monte Negro - VALE DO SADO

JOSÉ JULIO BRITO PAIS FALCÃO

HERDADE DO MONTE VELHO

Exploração Agrícola e Pecuária

Colos - ALENTEJO

BLANCO FIALHO

Criadores de bovinos e seleccionada raça alentejana
Reprodutores para venda cuidadosamente escolhidos

Porcos gordos, gado lanigero, caprino, cavalari e muar

PRODUTORES DE CORTIÇA E CEREAIS

Exploração Agrícola e Pecuária - BARRANCOS

Herdade Vale de Paredes

FRONTEIRA

Exploração Agrícola e Pecuária

Trigos, cevadas e toda a especie de cereais

LÃS E LATICÍNIOS

João Manuel Palma

SERPA

Produtor e fabricante de azeites, pelos processos mais modernos

"A MOAGEM"

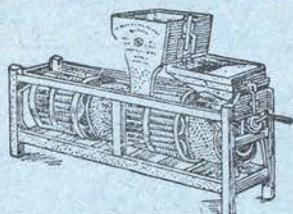
SOCIEDADE MÚTUA

Seguros de acidentes no trabalho

Rua da Boa Vista, 176, 1.º

LISBOA

Crivos "MAROT"



São estes os únicos que satisfazem plenamente os agricultores, seleccionando com impecável perfeição trigo, centeio, cevadas e aveia

Pedir mais detalhes ao representante exclusivo em Portugal
CASA CATELLA—Rua de S. Paulo, 109—LISBOA

Adubos "SAPEC"

Superfosfatos

Sulfato de amónio

Adubos potássicos

Adubos mixtos para

todas as culturas



Os melhores adubos

Nas melhores sacarias

"SAPEC"

Rua dos Fanqueiros, 121

LISBOA

Leveduras Seleccionadas para o Fabrico

de

Pão e Pastelaria

A GRANDE MARCA PORTUGUESA

Levedura "NACIONAL", prensada,
em pacotes de 500 e 1000 gramas

Levedura seca "LEVERINA", em
latas de 250 e 500 gramas. Espe-
cialmente fabricado para climas
tropicais

Com estas leveduras obtem-se uma importante economia de tempo de fabrico, de mão d'obra, melhor pão e maior rendimento

Pedidos á:



COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua do Jardim do Tabaco, 74

LISBOA